

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ARQUITETURA E EDUCAÇÃO: INTERAÇÕES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO¹
ARCHITECTURE AND EDUCATION: INTERACTIONS AS POSSIBILITY OF PRESERVATION

Gabriel Da Silva Wildner², Tarcísio Dorn De Oliveira³, Helena Copetti Callai⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido junto ao Grupo de Investigação Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais da UNIJUI.

² Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, Bolsista PIBIC/CNPq, wildner.gabriel@gmail.com

³ Professor dos Cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, tarcisio_dorn@hotmail.com

⁴ Orientadora. Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora Titular no DHE - Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, Pesquisadora CNPq Nível 1D, copetti.callai@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao definir cultura como um fenômeno social produzido pelo homem, pode-se estreitamente considerar a Arquitetura uma produção social, e, por consequência, cultural. Nessa visão, a arquitetura assume um papel que acaba por contribuir na formação da identidade de um local, na formação de grupos, de categorias sociais e no resgate da memória, desencadeando assim uma ligação entre o cidadão e suas raízes.

Arantes (2006), observa que é a presença das eficações e a sustentabilidade das mesmas que fortalecem a memória e a identidade de uma sociedade, pois a preservação das áreas urbanas possui um forte caráter democrático dentro da possibilidade de favorecer o reconhecimento por toda a comunidade local da historicidade e noção de possibilidade de mudança das estruturas sociais transcendendo as atividades cotidianas. Nesse contexto, Tomaz (2010), analisa que o cuidado ao preservar o patrimônio de uma cidade objetiva preservar a sustentabilidade da memória local, valorizando assim o contexto social de qualquer ambiente que possua significado para a comunidade, pois não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações quotidianas de seu viver. Entende-se assim a importância do patrimônio para a memória social, evocando a cultura e acontecimentos que possuem significância para a comunidade, assim colaborando com o fortalecimento do sentimento de pertencimento com o local e por fim reafirmando a identidade do lugar.

METODOLOGIA

Na elaboração deste ensaio teórico observou-se o estudo exploratório, onde tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que esta reflexão tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

intuições, onde seu planejamento a priori é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Medeiros e Surya (2010) observam que Patrimônio é um grande acervo, é o registro dos acontecimentos da história de um lugar, de uma sociedade e muitas vezes se perde por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade, que sofre as mudanças e interferências do mundo, haja visto, que a herança cultural adquirida pode fornecer informações significativas acerca da história de um país e do passado da sociedade.

Em vista disso, Rocha (2012), complementa que sua preservação torna-se fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento cultural de um povo, uma vez que reflete em sua formação sociocultural. Assim, Patrimônio é o conjunto de bens materiais que contam a história de um povo e sua relação com o meio onde estão inseridos, sendo o legado herdado do passado e transmitido às novas gerações.

Assunção (2003), reforça que o Patrimônio Edificado pode ser entendido como um bem isolado ou conjunto deles, formando e fortalecendo o testemunho da intervenção humana no ambiente construído, englobando as mais diversas formas. Assim, a Arquitetura Patrimonial pertence à comunidade que a produziu e que a compõem, onde a consciência em preservar, sem dúvida, contribuirá para que os demais possam usufruir desta herança e, que por meio destes testemunhos do passado, possam compreender o processo de desenvolvimento da identidade desse espaço.

Nesse contexto, Dias e Machado (2009), salientam que como política de preservação do patrimônio podem ser identificadas uma série de medidas composta, basicamente, de um conjunto de normas, suporte técnico adequado e canais de participação da sociedade, onde é importante que se considere a valorização de políticas preventivas, compensatórias e de estímulo, bem como, a diversidade de alternativas de proteção, buscando entender a questão da preservação de maneira sistêmica e abrangente. Complementam essa política ações de formação da consciência preservacionista.

Ainda Pelegrini (2006), ressalta que é importante entrelaçar situações de ensino e aprendizagem com o que denomina-se de preservação do patrimônio cultural, onde a noção de preservação do patrimônio cultural surge junto à movimentos sociais que buscam a autonomia e a valorização da cultura nacional. Então, o Patrimônio diz respeito às maneiras de o ser humano existir, pensar e se expressar, bem como, as manifestações simbólicas dos seus saberes, práticas artísticas e cerimoniais, sistema de valores e tradição.

Dentre as várias iniciativas que visam à promoção do patrimônio, uma das mais difundidas

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

atualmente, é sem dúvidas, a Educação Patrimonial, onde segundo Rocha (2012), tal ação tem sido considerada como o ensino focalizado nos bens culturais, e tem como objetivo, proporcionar a comunidade um contato maior com o Patrimônio de sua região. O autor salienta que com ela, busca-se levar crianças e adultos a um processo de conhecimento e valorização do universo sociocultural da comunidade, o que acaba por capacitá-los a usufruir, de maneira correta destes bens.

Cerqueira (2005), observa que a educação valoriza, cada vez mais, seu papel como formadora da cidadania, onde a escola não somente informa conhecimentos que futuramente serão a base da formação profissional, mas sobretudo forma cidadãos. Nesse sentido, Santos (2007), também complementa que, despertar a comunidade escolar para a utilização do patrimônio local como ponto de partida no processo ensino-aprendizagem implica no fortalecimento da identidade cultural, onde capacitar a comunidade para (re)descobrir e perceber os valores e particularidades de sua identidade cultural, partindo de suas experiências é aconselhável empregar a metodologia da educação patrimonial.

Medeiros e Surya (2009) entendem a educação patrimonial como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Significa tomar os objetos e expressões do patrimônio como ponto de partida para a atividade pedagógica, observando-os, questionando-os e explorando todos os seus aspectos, que podem ser traduzidos em conceitos e conhecimentos. A educação patrimonial é uma forma de conscientizar, as comunidades da importância de preservar seus bens culturais, que são os registros dos acontecimentos da história de um lugar, de uma sociedade e que muitas vezes se perdem por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade que sofre as mudanças e interferências do mundo globalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação do patrimônio conforme Tomaz (2010), deve-se ao fato de que a vida de uma comunidade, de um povo, está relacionada ao seu passado, à sua vivência, às transformações ocorridas na sua história de modo que a preservação objetiva servir como lugares da memória, ou seja, um local que sirva de referência para a população dos acontecimentos da comunidade de modo que a mesma refletida nesses espaços. Isso se reforça nas palavras do autor quando afirma que, o que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação.

Medeiros e Surya (2009), observam que a depredação dos bens patrimoniais é uma questão preocupante, e não pode continuar acontecendo sob as vistas da sociedade, sem que nada seja feito, pois apesar da legislação brasileira, ser bastante ampla e de boa qualidade, ainda não se efetiva na prática da forma como se faz necessário, e, até que isso ocorra, ainda será comum a perda de elementos culturais praticados em função dessa ineficiência legislativa. Entender o patrimônio como um bem de interesse público não basta para mobilizar a sociedade, na medida em que esta desconhece o seu valor e a necessidade de preservá-lo.

Nessa perspectiva Horta, Grunberg e Monteiro (1999), salientam que a educação patrimonial

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

constitui um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo no qual, a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, pois o trabalho de educação patrimonial busca levar todos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural. É através da educação patrimonial que a comunidade tem acesso ao conhecimento do seu passado, para que a partir de então, aprenda a valorizar e respeitar o mesmo, bem como as expressões materiais que dele se origina.

Sem dúvida, conforme Medeiros e Surya (2009), a educação patrimonial pode ser um instrumento de alfabetização cultural que possibilita o indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido, onde este processo leva ao desenvolvimento da autoestima dos indivíduos e comunidade, e a valorização da sua cultura. Daí a importância de se pensar a prática educativa, incluídas na estrutura curricular das escolas com o objetivo de proporcionar elementos para a formação de uma consciência cultural mais crítica, o que sem dúvida contribuiu para a preservação do patrimônio, proporcionando as gerações futuras usufruir da herança cultural compreendendo o processo de desenvolvimento da identidade nacional.

Ainda Horta, Grunberg e Monteiro (1999), observam que a educação patrimonial pode ser desenvolvida no ambiente formal de ensino (escolas) ou informal (comunidade, associações de bairro, museus, parques ambientais) e também se adequar a qualquer tipologia de patrimônio, ou seja, qualquer evidência material ou manifestação da cultura. Souza (2008) salienta que além de um importante documento a ser trabalhado, o patrimônio cultural edificado tem sua relevância no tocante ao vínculo direto com o passado, muito perceptível para os alunos, sobretudo dada à proximidade tátil, visto serem fragmentos da história que ainda são palpáveis e perceptíveis num simples caminhar descompromissado pelas ruas das cidades.

Assim, Dias e Machado (2009) observam que a ligação de educação e preservação do patrimônio é fundamental para a formação do indivíduo, pois a escola como lócus de conhecimento é indispensável para a concretização desta formação, pois ela permite socializar com os alunos o conhecimento e a valorização dos elementos que compõem este patrimônio cultural, porém, esta prática enfrenta muitas dificuldades.

Palavras-chave: Educação. Arquitetura. Preservação.

Keywords: Education. Architecture. Preservation.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Paulo de. Patrimônio. São Paulo: Loyola, 2003.

ARANTES, A. A. O patrimônio cultural e seus usos: a dimensão urbana. Goiânia/GO, Revista Habitus, 2006.

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- CERQUEIRA, Fábio Vergara. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. *Diálogos*, Londrina, v. 9, n. 1, p.91-109, nov. 2005.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESP, 2001.
- DIAS, Reinaldo; MACHADO, Gilmara de Cássia. Patrimônio Cultural e Turismo: Educação, Transformação e Desenvolvimento Local. *Revista Patrimônio: Lazer & Turismo*, v. 6, n. 8, out.-nov.- dez./2009.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia de educação patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- MEDEIROS, Mércia Carréra de. SURYA, Leandro. A Importância da educação Patrimonia para a preservação do patrimônio. ANPUH- XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.
- PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. São Paulo: *Revista Brasileira de História*, vol.26, no.51, p.115-140, jan./jun. 2006.
- ROCHA, Thaíse Sá Freire. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. In: ENCONTRO REGIONAL ANPUH, 18., 2012, Mariana / Mg. Anais... . Mariana: Anpuh-MG, 2012. v. 1, p. 1 - 12.
- SANTOS, Maria Socorro Soares dos. Educação e Patrimônio: Uma construção da Identidade. *Fórum Identidades*, Itabaiana, v. 2, n. 1, p.49-60, jul. 2007.
- TOMAZ, P. C. *A Preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil*. São Paulo/SP, *Revista Fenix*, 2010.